



# A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC Hoje, Vol. 10 No 3 Outubro 2007

## INTERIORES...



3

POLÍTICA 3

MUDANÇAS AS  
CLIMÁTICAS 4-5

NEGÓCIOS 6

EVENTOS 7

HISTÓRIA HOJE 8

## Liderança

**Presidente Levy Mwanawasa** da Zâmbia foi eleito novo Presidente Thabo Mbeki da África do Sul acolherá a Cimeira de 2008. Junto com o antigo presidente, o Primeiro Ministro do Lesotho, Pakalitha Mosisili, constituem a actual Troika da SADC.

O Presidente José Eduardo dos Santos da Angola é o novo Presidente do órgão sobre Política, Defesa, Segurança e Cooperação da SADC, e o Rei Mswati III e o vice-Presidente. Eleó juntam-se ao Presidente cessante, Presidente Jakaya Kikwete da República Unida da Tanzânia, no órgão da Troika.



## Brigada da SADC suporta operações de apoio de paz regional

por Munetsi Madakufamba

A CIMEIRA da SADC 2007 realizada em Lusaka, Zâmbia, será recordada pelo lançamento histórico da Brigada da SADC, uma operação de capacidades multi-dimensional de apoio de paz estabelecido sob o quadro da Força Africana de Prontidão.

A Brigada da SADC, lançada através dum Memorando de Entendimento (ME) assinada pelos líderes da África Austral no dia 17 de Agosto, foi estabelecida para garantir a paz, segurança e estabilidade política, que são os requisitos de desenvolvimento.

Consistindo de componentes militar, polícia e civil, a força dependerá nos recursos prometidos pelos Estados membro num regime de prontidão. Outros mecanismos de apoio podem ser em forma de serviços logísticos e médicos.

A persistência de conflitos em algumas partes de África tem emperado os esforços de desenvolvimento sócio-económico e de integração. Isso levou o continente a rever a sua agenda de segurança.

Em 2002, a Organização da Unidade Africana (OUA) foi transformada em União Africana em conformidade com a Carta da ONU e os principais objectivos da Carta da OUA. A transformação viu a entrada do, entre outras estruturas e mecanismos, Conselho de Paz e Segurança da UA, a Força Africana de Prontidão e o Comité de Pessoal Militar.

O documento de políticas para o estabelecimento da Força Africana de Prontidão e do Comité de Pessoal Militar foi adoptada pelos líderes africanos em Adis Abeba, em Julho de 2004. A Força Africana de Prontidão tem o seu suporte legal no Artigo 4(d) do Acto de Constituição da UA e no Artigo 13 do Protocolo Relacionado com o Estabelecimento do Conselho de Paz e Segurança da UA.

*continua na página 2*

## Infraestrutura regional registra novo ímpeto

A SADC comprometeu-se a desenvolver medidas radicais para fortalecer o desenvolvimento de infraestrutura e acelerar o processo de implementação do seu programa de integração regional.

Na 27ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada em Lusaka, Zâmbia, de 16 a 17 de Agosto, os líderes da África Austral mostraram preocupação pelos passos lentos na implementação dos golos e metas para se alcançar a integração regional e erradicação da pobreza.

*continua na página 2*



## Brigada da SADC suporta operações de apoio de paz regional

continuado da primeira página

Uma vez completamente estabelecida, a Força Africana de Prontidão consistirá de contingentes multi-disciplinares de prontidão, com componentes civil e militar localizados nos seus países de origem para pronto e rápido destacamento onde quer que seja no continente após notificação apropriada.

Os documentos quadro da UA apelam para o estabelecimento da força em duas fases, com a Fase I já terminada no dia 30 de Junho de 2005, enquanto a Fase II terminará no dia 30 de Junho de 2010.

Pelo que, o estabelecimento da Brigada da SADC, com outras forças de prontidão que serão ou já foram estabelecidas noutras quatro regiões do continente, é um passo rumo à Força Africana de Prontidão que estará estabelecida até 2010.

Força de Prontidão da SADC, entre outros deveres, levará a cabo missões de observação e monitoria, missões de apoio à paz, e intervenções para o restauro da paz e segurança em circunstâncias graves sob pedido dum Estado membro.

A força será igualmente usada para o destacamento preventivo para prevenir uma disputa ou conflito de escalar; um conflito violento em curso de se alastrar para áreas vizinhas ou estados; a re-emergência de violência após as partes num conflito terem chegado à um acordo.

Outros deveres incluirão a edificação de paz, incluindo desarmamento pós-conflito e desmobilização e assistência humanitária para aliviar o sofrimento da população civil nas áreas em conflito.

Numa viragem das operações de apoio à paz dos anos anteriores, a Força de Prontidão da SADC abraça uma componente civil que desempenhará funções abarcando desde a provisão de gestão financeira e administrativa à provisão de aconselhamento legal e protecção dos direitos humanos, incluindo mulheres e crianças.

A força tem um Elemento de Planificação no Secretariado da SADC em Botswana, que é a sua única estrutura permanente. Ela é composta por pessoal militar regional, polícia e civil em destacamento dos Estados membro em rotação.

O Elemento de Planificação opera numa base diária como uma ferramenta do Órgão sobre Política, Defesa e Cooperação sobre Segurança da SADC,

tomando instruções do Comité de Estados Maiores da Defesa e do Comité dos Chefes de Polícia da SADC.

“A Brigada da SADC, como todas as brigadas regionais, fará parte da Força Africana de Prontidão,” disse o Presidente zambiano, Levy Mwanawasa, durante o lançamento da cerimónia em Lusaka.

Mwanawasa acrescentou que projectadas capacidades das tropas ou pessoal serão hospedadas nos seus países de origem ao nível de alerta “em plantão” para a duração da missão em linha com os tempos de resposta prescritos.

“Em suma, este é de facto um regime de prontidão permanente,” disse.

Os Estados membro serão responsáveis pela formação do seu pessoal de acordo com os objectivos padronizados de formação da SADC a todos os níveis da brigada para assegurar a compatibilidade e interoperabilidade dos sistemas e equipamentos, respectivamente. Tais padrões devem ser compatíveis com os que já foram desenvolvidos pela ONU.

O Centro de Formação de Paz Regional localizado no Zimbábue e outras instituições de formação nacionais de apoio à paz desempenharão um papel chave na formação de comandos militares, pessoal policial e civil aos vários níveis, enquanto ao mesmo tempo agem como uma “casa de triagem” de todas as operações de apoio à paz e actividades de formação na região.

Os Estados membro da SADC também concordaram em estabelecer o Principal Centro Logístico em Botswana para apoiar as operações da força dum ponto central.

Acredita-se que as discussões entre o Secretariado da SADC e o governo do Botswana encontram-se numa fase avançada para se entrar num ME estabelecendo o centro. □

## Infraestrutura regional regista novo ímpeto

continuado da primeira página

Para esse fim, a Cimeira mandou ao Secretariado da SADC a trabalhar os detalhes do Plano Mestre regional para o Desenvolvimento de Infraestruturas em estreita cooperação com os Estados membro.

O Presidente da SADC, o Presidente Levy Mwanawasa da Zâmbia, disse que a integração regional é emperada pela existência de infraestrutura não adequada nos sectores chave de energia, transportes, telecomunicações, água e turismo.

Neste momento, a capacidade de geração de energia na SADC é de apenas 52,743 MW, dos quais 41,000 MW são a disponível capacidade assegurada para distribuição para os consumidores contra uma demanda de 42,000 MW.

O desnível entre a procura e demanda resulta de um número

de factores, incluindo a falta de investimento ao longo dos últimos 10 anos, aumento da população, bem como as indústrias em expansão.

A existente infraestrutura de estradas e linhas férreas na SADC precisa de reabilitação para satisfazer os actuais objectivos de uma profunda integração regional na região. Isso inclui um crescente comércio intra-regional em linha com as metas da Zona de Comércio Livre até 2008, União Aduaneira em 2010 e Mercado Comum até 2015.

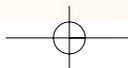
Em resposta à reconhecida necessidade urgente para infraestrutura e serviços adequados à medida em que a região se move para fortalecer a integração regional, os líderes da



África austral realizaram uma sessão de “brainstorming” durante a Cimeira, em linha com o tema da Cimeira “Desenvolvimento de Infraestruturas no Apoio da Integração Regional”.

Os líderes notaram que os Estados membro têm falta de capacidade financeira para reabilitar a infraestrutura regional e financiar novos projectos, apesar da região estar bem colocada para receber investimentos a longo prazo necessários para o desenvolvimento de infraestruturas dado o ambiente pacífico.

A Cimeira apelou pelo apoio financeiro do sector privado e comunidade internacional para complementar os esforços regionais. □



# Protocolo sobre Género re-enviado aos Estados membro para mais consultas

por Barbara Lopi

**OS LÍDERES** da SADC demoraram a assinatura do Protocolo sobre o Género e Desenvolvimento para dar mais tempo aos Estados membro de concluir as auscultações nacionais.

A proposta do protocolo está a ser circulada extensivamente para que se alcance consenso aos níveis nacionais, a tempo suficiente para ser considerada para assinatura na próxima Cimeira dos Chefes de Estado e do Governo, em 2008.

Um comunicado apresentado no final da 27ª Cimeira dos Chefes de estado e de Governo da SADC, no dia 17 de Agosto de 2007, lê que "... a Cimeira notou progresso nas negociações do protocolo sobre o género e desenvolvimento e acordou demorar a sua assinatura para permitir à alguns Estados membro concluir as suas discussões internas."

O novo presidente da SADC, Presidente Levy Mwanawasa da Zâmbia, disse após a Cimeira que está esperançado que o Protocolo será considerado para assinatura em 2008.

"Chegou-nos à nossa atenção durante a Cimeira que alguns países precisam de consultar antes de assinarem o protocolo. Houve algumas emendas ao documento que foram acrescentadas no último instante," disse Mwanawasa.

Solicitou-se aos Estados membro a continuarem com mais auscultações nacionais com todas as partes relevantes por forma a garantir apropriação da proposta por todos os parceiros. Acrescido a isso, o Secretariado da SADC planeia realizar uma reunião de estratégia sobre o protocolo em Novembro para funcionários seniores.

Uma disseminação mais abrangente da proposta do protocolo é importante para aumentar a consciencialização sobre o conteúdo do documento e facilitação do debate para se alcançar consenso. Torna-se crítico para os mecanismos nacionais de género facilitar auscultações profundas e cuidadosas aos níveis nacionais.

Um protocolo é um dos mais vinculativos documentos legais da SADC. Uma vez assinado e em vigor, o Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento vai providenciar um quadro legal e institucional para a região acelerar a implementação dos cometimentos à

igualdade do género e empoderamento da mulher.

Apesar de alguns progressos, a implementação das metas do género na África austral continuam aquém dos cometimentos concordados, visto que lacunas e obstáculos que previnem a

igualdade do género a tornar-se realidade ainda prevalecem.

Isso levou aos governos a reflectir sobre o seu cometimento de forma muito prática e solicitarem mais tempo para considerar os conteúdos do protocolo e suas metas. □

## Elementos chave da Proposta de Protocolo sobre o Género e Desenvolvimento

**A PROPOSTA** de Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento propõe objectivos e metas específicas para assegurar responsabilização na abordagem das desigualdades dos direitos constitucionais e legais; governação; educação e formação; recursos produtivos e emprego; violência baseada no género; saúde; HIV e SIDA; edificação de paz e resolução de conflitos; e nos media, informação e comunicação.

As metas propostas na Proposta do Protocolo que estão a ser actualmente circuladas para facilitar auscultações mais amplas ao nível nacional incluem as seguintes:

- Consagrar a igualdade de género nas constituições nacionais até 2015.
- Rever, emendar ou repelir todas as leis discriminatórias até 2015.
- Abolir o estatuto minoritário da mulher até 2010.
- Esforçar-se para que as mulheres tenham 50 por cento das posições de tomada de decisão nos sectores público e privado até 2015.
- Assegurar que homens e mulheres participem do mesmo modo na tomada de decisões através da nstitucionalização de políticas e estratégias que facilitem o fardo dos vários papeis desempenhados pela mulher.
- Decretar leis e promover o igual acesso à educação primária, secundária, terciária e vocacional em linha com o Protocolo sobre Educação e Formação até 2015.
- Decretar e impor legislação proibindo todas as formas de violência baseada no género até 2015.

- Tomar medidas que protegem as mulheres, homens, raparigas e rapazes contra infecções de HIV e SIDA e outras infecções de transmissão sexual contratadas como resultado de violação sexual.
- Erradicar normas, práticas tradicionais e crenças religiosas perniciosas que legitimam e exacerbam a persistente e tolerada violência baseada no género.
- Decretar e adoptar provisões de legislação específica até 2010 para prevenir o tráfico humano.
- Introduzir um índice composto para medir a redução da violência baseada no género.
- Alocar os recursos necessários para assegurar a implementação e sustentabilidade dos programas delineados no Protocolo.
- Adoptar e implementar quadros legislativos, políticas, programas e serviços para melhorar os cuidados sanitários de qualidade sensíveis ao género, apropriados e com preços razoáveis, particularmente na saúde materna, saúde sexual e reprodutiva em linha com o Protocolo da SADC sobre Saúde até 2015.
- Adoptar e implementar políticas e programas sensíveis ao género na prevenção, tratamento, cuidados e apoio de acordo com a Declaração de Maseru sobre HIV e SIDA.
- Institucionalizar medidas para assegurar que a mulher tenha representação e participação igual nas posições chave de tomada de decisão nos processos de resolução de conflitos e edificação de paz até 2015, de acordo com a

Resolução 1325 do Conselho da ONU sobre edificação de paz, construção da paz e manutenção da paz.

- Reconhecer a igualdade de género como intrínseca para a liberdade de expressão e assegurar que todas as mulheres e homens tenham o direito de comunicar os seus pontos de vista, interesses e necessidades.
- Institucionalizar a educação pública, informação e educação e estratégias de comunicação para modificar os padrões sociais e culturais de conduta de homens e mulheres, que se baseiam em papeis estereotipados de mulheres e homens.
- Adoptar medidas legislativas para impor uma representação de 50 por cento de mulheres nas posições de tomada de decisões em ambos os media público e privado até 2015.
- Aumentar o número de programas para, de e acerca da mulher, sobre tópicos específicos do género e desafiar os estereótipos do género.
- Assegurar o acesso à educação e formação em tecnologias de informação e comunicação, incluindo um comprometimento para especificamente providenciar oportunidades para aumentar a escolarização de raparigas e assegurar a participação de raparigas e mulheres na educação e formação tecnológica à todos os níveis.
- Assegurar o uso das tecnologias de informação e comunicação na saúde, educação, comércio, emprego e outras áreas de desenvolvimento para o empoderamento da mulher. □

# A SADC prepara-se para o desafio de mudanças climáticas

por Tigere Chagutah e Mukundi Mutasa

OS ESTADOS membro da SADC estão a dar passos ambiciosos para mitigar o impacto de mudanças climáticas visto as evidências indicarem um crescente aquecimento e condições de seca na zona continental dos países da região.

Mais e mais, prevê-se que ciclones violentes atingirão os estados ilhéus e costais, especialmente no Canal de Moçambique.

Anunciando as várias medidas para enfrentar o aquecimento global na região, os líderes da SADC participando num encontro de alto nível sobre mudanças climáticas na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, em Setembro, apelaram para uma acção global urgente, e soluções locais face à ameaça climática.

A discussão, que juntou mais de 100 Chefes de Estado e Governo e cerca de 80 ministros de negócios estrangeiros, foi a maior reunião de sempre sobre mudanças climáticas.

Os delegados testemunharam uma audiciosa mostragem de vontade política da liderança regional para abordar as mudanças climáticas que enfatizaram a necessidade de acção.

Eles anunciaram várias medidas que estão sendo levadas a cabo pelos Estados membro da SADC à medida que se preparam para lidar com os impactos de mudanças climáticas, enquanto também destacam os desafios de baixa capacidade adaptativa.

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, reiterou o cometimento do seu país à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) e ao Protocolo do Quioto - o actual quadro global para a redução das emissões dos gases de efeito de estufa até 2012.

Dentre as medidas para a redução das emissões, dos Santos disse aos delegados que aquele país da África austral rico em petróleo planeia reduzir a combustão de gases resultando da produção de petróleo.

“O meu governo está comprometido com a eliminação total até 2010

de tal gás através da sua transformação em gás em estado liquefocado,” disse dos Santos.

Botswana indicou que apoia completamente a UNFCCC porque a Convenção providencia um quadro global adequado para abordar os desafios de mudanças climáticas.

“O que precisamos é a vontade política de mobilizar recursos para facilitar a implementação efectiva da Convenção,” disse Mopati Merafhe, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional do Botswana, acrescentando que o seu governo estabeleceu “um comité nacional multi-sectorial sobre mudanças climáticas” para aconselhar sobre questões relevantes.

Marco Hausiku, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Namíbia, disse que as mudanças climáticas são uma questão global com graves implicações para o crescimento económico, desenvolvimento sustentável e alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Hausiku apelou ao “sector privado para se juntar aos governos para desenvolver e aplicar tecnologias que podem mitigar mudanças climáticas.”

“A comunidade internacional tem de cumprir com o seu cometimento para providenciar recursos para os países em desenvolvimentos adoptar para influenciar mudanças climáticas,” disse à reunião de alto nível. “Namíbia não está contente com a velocidade com que os investimentos são feitos no desenvolvimento de fontes renováveis e energias limpas.”

O Presidente Levy Mwanawasa da Zâmbia, que é o actual Presidente da SADC, enfatizou a baixa capacidade adaptativa às mudanças climáticas pelos países em desenvolvimento.

“Os nossos sistemas de aviso prévio não são adequados para enfrentar os novos desafios das mudanças climáticas. Esses incluem a previsão de tempo, previsão e preparação contra desastres,” disse.

“A insuficiência dos sistemas de aviso prévio torna difícil para planearmos a nossa agricultura. Também mina a nossa habilidade para responder antempadamente às situações de crise induzidas pelos efeitos adversos de mudanças climáticas.”

O Presidente de Madagáscar, Marc Ravalomanana, implorou à algumas nações industrializadas que têm estado a “marca passo” para avançar na criação de uma “parceria ecológica” com a África.

“A missão dessa parceria seria de encontrar soluções criativas à esses problemas climáticas e ambientais. Deve-se acordar sobre acções prioritárias. Deve-se desenvolver uma estratégia de financiamento e investimento. E precisa-se de se formular uma estratégia para monitorar o progresso,” disse Ravalomanana.

Durante a última década, Madagáscar experimentou um crescimento no número de ciclones violentos de uma média de dois para cinco ciclones por ano, para cinco a oito ciclones por ano.

Os registos de Madagáscar datando de há 50 anos atrás mostram que as temperaturas médias aumentaram em 0.65 °C.

Durante o mesmo período, a duração do período de crescimento nos arrozais das terras altas de Madagáscar decresceu à medida que o número de dias sem chuva aumentaram em um dia por ano.

Na República Unida da Tanzania, os estudos das mudanças climáticas mostram que houve um aumento geral nas temperaturas durante os últimos 40 anos, e as chuvas diminuíram em muitas partes do país durante o mesmo período.

## Mudanças climáticas e glaciares em África

A EVIDÊNCIA de mudanças climáticas é marcadamente visível no desaparecimento dos glaciares nas montanhas perto do equador, na África Oriental.

Os glaciares são encontrados em três montanhas em África - as montanhas de Rwenzori na fronteira entre RDC-Uganda, Monte Quénia no Quénia, e Monte Kilimanjaro na República Unida da Tanzania.

O recuo dos glaciares começou por volta dos anos 1880 como resultado de uma redução de chuvas e aumento de radiação solar devido à redução de nubilidade. Nos finais do século XX, o aumento de temperaturas tornou-se num outro motor, embora a sua relativa importância continue a ser debatida.

Perto de 50 por cento dos glaciares nas montanhas de Rwenzori, Monte Quénia e Kilimanjaro desapareceram, enquanto que os grandes glaciares, particularmente em Kilimanjaro fragmentaram-se.

(*Global Outlook for Ice & Snow, UNEP, 2007, p. 144*) □



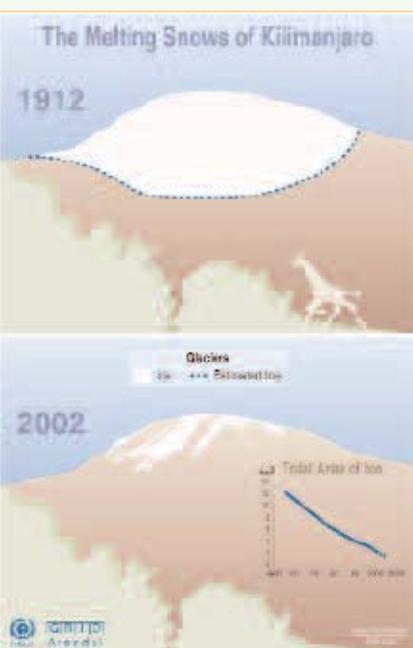
1950s



1999

Glaciar no cume do Monte Kilimanjaro





Com pesquisas recentes mostrando que, devido ao aquecimento global, os glaciares do monte Kilimanjaro estão a derreter tão rápido que terão desaparecido até 2020, existe a preocupação de que actividades humanas podem ter despoletado mudanças climáticas irreversíveis.

Estudos levados a cabo no Zimbabwe mostram que as temperaturas máximas diárias mensais para grande parte do país estão a aumentar por dois °C por século.

Os dados mostram que a duração do período frio do inverno está a decrescer por cerca de 15 dias por século.

“Com as previsões de que a produtividade agrícola no Zimbabwe pode decrescer até 30 por cento este século e marcadas por secas severas, as mudanças climáticas colocam um dos maiores desafios de segurança alimentar do XXI século no país,” disse Francis Nhema, Ministro do Ambiental e Turismo do Zimbabwe e actual presidente da Comissão da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável.

Nhema apelou para o estabelecimento de um “Fundo Especial de Adaptação para África” para se edificar uma capacidade adaptativa no continente.

Vários países confirmaram que completaram os seus Planos de Acção Nacional de Adaptação (NAPAs) sobre mudanças

## GEO 4: Mudanças climáticas alcançam ponto de desequilíbrio

O *PANORAMA Global do Ambiente* (GEO 4) reconhece que as mudanças climáticas alcançaram um ponto de desequilíbrio com grande impacto sobre ambos as pessoas e ambiente.

Segundo o relatório, as mudanças climáticas, incluindo o aquecimento global, está bem em marcha com as temperaturas mundiais a subirem em 0.74 °C durante o último século. Essa tendência mostra que 11 dos anos mais quentes nos últimos 125 anos ocorreram desde 1990.

O Painel Inter-Governamental sobre Mudanças Climáticas projecta um aumento na temperatura média global de 1.8 - 4 °C até ao fim do século.

Os impactos de mudanças climáticas já são evidentes e incluem mudanças na disponibilidade de água, insegurança alimentar, subida dos níveis de mar e o derretimento da

cobertura de gelo e neve na placa de gelo da Gronelândia e sobre montanhas tais como Kilimanjaro, na Tanzania.

O projectado aumento na frequência e intensidade das ondas de calor, tempestades, cheias e cheias poderá afectar milhões de pessoas no mundo. A África é uma das regiões mais vulneráveis às mudanças climáticas.

A bateria de respostas adaptativas estende-se das puramente tecnológicas tais como de defesa do mar para gestão, tais como práticas agrícolas para políticas, incluindo a regulação das emissões dos gases de efeito estufa.

O dióxido de carbono é o principal gás de efeito estufa que causa mudanças climáticas. As substâncias de destruição do Ozono também causam mudanças climáticas e são responsáveis pelo buraco na estratosférica camada de ozono

sobre o Antártico, que protege as pessoas da pernicioso radiação ultravioleta. O buraco é agora o maior jamais visto.

Devido à diminuição de emissões de substâncias de destruição do azono, espera-se que a camada recupere, mas não antes de período 2060 para 2075. Essa protecção assume total cumprimento com o Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozono.

As substâncias de destruição do ozono passaram por uma grande redução progressiva nos últimos 20 anos, com as emissões de 2004 serem 20 por cento dos níveis de 1990.

O relatório GEO 4 será lançado em Outubro, em 40 cidades, incluindo Joanesburgo, África do Sul e Port Louis, Maurícias, sendo que o principal lançamento será na Sede da ONU, em Nova Iorque. □

climáticas. Esses incluem Lesoto, Malawi, Tanzania e Zâmbia. As NAPAs identificam áreas prioritárias onde se requiere acção urgente e imediata pelos países para adaptarem-se aos efeitos de mudanças climáticas.

O evento de Nova Iorque visava assegurar o cometimento político e dinamizar o passo para a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas a ser realizado em Bali, Indonésia, em Dezembro, onde as negociações sobre um novo acordo climático internacional poderão iniciar.

A reunião procurará determinar as acções futuras sobre mitigação, adaptação, mercado global de carbono e respostas financeiras às mudanças climáticas após o termo do Protocolo de Quioto.

Comentando sobre sessões, o Secretário Geral da ONU, Ban Ki-moon, disse que “sinto algo de extraordinário a acontecer aqui, algo transformativo - um mar de mudança, onde os líderes mostraram-se dispostos a deixar as culpas de lado e colocarem-se perguntas mais visionárias.”

“O nosso trabalho é de traduzir o espírito de Nova Iorque em acções, em Bali,” disse o Sr Ban. □

## SAEO: Impacto na África austral

O *PREVISTO Panorama Ambiental da África Austral* (SAEO) projecta impactos sérios das mudanças climáticas nessa região, visto os registos dos países da SADC mostrarem que as temperaturas médias subiram em mais de 0.5°C nos últimos 100 anos, e as dos anos 90 foram as mais quentes e secas de sempre.

Com oito dos 14 Estados membro da SADC totalizando mais de 15,000 quilómetros de costa, a região seria também afectada por uma subida do nível do mar, estimada a alcançar 15-95 cm até 2100. Grande parte da subida global do nível dos mares será devido ao derretimento da cobertura de gelo na placa de gelo da Gronelândia.

Os montes glaciares do mundo também continuarão a derreter. O farol da África austral nesse sentido é o Monte Kilimanjaro, no noroeste da Tanzania. A área total coberta pela neve no Monte Kilimanjaro decresceu seis vezes de 12 quilómetros quadrados para dois quilómetros quadrados em 2000.

Com o aumento de emissões atmosféricas dos gases de efeito estufa tais como o dióxido de carbono e mudanças climáticas resultantes, espera-se que as chuvas de verão reduzam sobre as regiões sub-tropicais da África austral, enquanto aumentam nas regiões tropicais. Uma redução na região de chuvas de inverno do Cabo meridional é também provável.

A esperada redução de cinco por cento de chuvas devido às mudanças climáticas afectará as pessoas e todas as formas de fauna, incluindo as plantas e animais.

O *Panorama Ambiental da África Austral* projecta uma redução de colheitas por cerca de 10 - 20 por cento em algumas partes da África austral à medida em que a região se torna mais árida, e prevê o alastramento do mosquito fêmea *Anopheles* causadora de malária para partes da Namíbia e África do Sul.

O relatório adverte que não é possível prever com algum grau de certeza o exacto momento, magnitude e natureza das esperadas mudanças climáticas sob o efeito do aquecimento global. □

# Madagáscar elege legisladores enquanto a economia re-emerge

por Mukundi Mutasa

**MADAGÁSCAR FOI** às urnas no dia 23 de Setembro para escolher parlamentares numa altura em que a economia do país registou mais uma melhoria significativa em cinco anos.

As eleições realizadas em Setembro visavam a escolha de 127 representantes da assembleia nacional em 119 distritos.

O número de assentos parlamentares foi reduzido dos anteriores 160.

O partido no poder do Presidente Marc Ravalomanana, Eu Amo Madagáscar (TIM), ganhou todos os assentos na capital Antananarivo, conseguindo 106 dos 127 assentos no parlamento.

A eleição foi observada por equipas da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da União Africana (UA). A África do Sul também enviou uma equipa de observadores.

As eleições de Setembro aconteceram um mês após os líderes da SADC terem-se reunido numa Cimeira ordinária em Lusaka, Zâmbia, onde exprimiram a sua satisfação pela crescente cultura de democracia multi-partidária na região. Muitos dos Estados membro realizam eleições regulares.

Segundo o Comunicado da Cimeira da SADC 2007, os líderes destacaram a maneira ordeira e pacífica com que os povos da RDC, Lesoto, Madagáscar e Zâmbia exerceram o seu direito democrático nas eleições.

Madagáscar realizou as suas eleições presidenciais em Dezembro de 2006, nas quais o Presidente Ravalomanana foi eleito, derrotando 13 outros candidatos presidenciais para reter a posição que ganhou em 2002.

Foi durante essas eleições presidenciais que Madagáscar primeiro abraçou os Princípios e

Guiões da SADC Governando as Eleições Democráticas desde que foram adoptadas em 2004.

Madagáscar foi formalmente adoptado na SADC na 25ª Cimeira em Botswana, em 2005.

Sob os princípios e guiões, os Estados membro da SADC procuram salvaguardar a participação efectiva de todos os seus cidadãos nos processos políticos do país.

Os guiões também apelam aos países para assegurar que os seus cidadãos tenham oportunidades iguais para exercer o direito de votar e serem votados.

Usando os guiões, a Missão de Observação Eleitoral da SADC é enviada para observar uma eleição na região, composta por representantes de governos ou partidos da oposição em vários Estados membro e são chefiadas por um Ministro do país que preside o Órgão da SADC sobre Políticas, Defesa e Segurança, que é actualmente Angola.

Desde que assumiu o poder em 2002, Ravalomanana embarcou em extensas reformas económicas e sociais que tiraram aquele país da África austral de décadas de depressão.

Falando durante a Assembleia Geral da ONU em Nova Iorque, no dia 26 de Setembro, Ravalomanana disse que o seu país registou cinco por cento de crescimento económico cinco anos atrás, seis por cento nos últimos anos, crescendo para seis por cento em 2007.

“As taxas de pobreza estão a cair dramaticamente. Em 2002, 80 por cento da sua população vivia na pobreza, o ano passado essa taxa quedou-se nos 67 por cento,” disse Ravalomanana.

As eleições parlamentares são as terceiras a serem realizadas desde que Presidente Ravalomanana ganhou o seu segundo mandato nas eleições presidenciais de Dezembro de 2006.

Madagáscar realizou um referendo constitucional em Abril de 2007 que subsequentemente levou a que a assembleia nacional fosse dissolvida próximo do ano antes do tempo em que era suposto o termo dos legisladores expirar. A Assembleia Nacional foi dissolvida no dia 24 de Julho de 2007.

A vitória esmagadora no referendo permitiu ao governo avançar com a abolição das seis províncias, substituindo-as por 22 pequenas áreas de desenvolvimento administrativo.

O inglês foi também acrescentado como a terceira língua oficial em Madagáscar após o referendo em Abril. As outras línguas oficiais são malagaxe e francês. □

## Competição Regional de Composições Escolares 2007



Diana Kawendu lê a sua redacção ganhadora na Cimeira

A SADC continua a o seu programa de envolver a juventude na integração regional, com os vencedores da Competição de Composições para Escolas Secundárias da SADC 2007 recebendo os seus prémios na 27ª Cimeira, em Agosto.

Os vencedores da competição regional foram presenteados com prémios monetários de US\$1500, US\$1000 e US\$750 para os primeiro, segundo e terceiro prémios, respectivamente.

O prémio principal foi ganho por Diana Kawendu do Zimbabwe.

A composição vencedora da Diana abordava várias questões que afectam a pobreza na África austral, incluindo o HIV e SIDA, bem como o legado colonial. Ela também discutiu as medidas que estão a ser tomadas pelos países da África austral para enfrentar esses desafios.

Os prémios foram apresentados pelos Primeiro Ministro do Lesoto, Pkalitha Mosilili, o Presidente cessante da SADC.

Já no seu nono ano consecutivo, a competição deste ano foi patrocinada pelo Fundo da África Austral. □

## Moçambique lidera rumo à uma região livre de vistos de entrada

**MOÇAMBIQUE CAMINHA** rapidamente rumo ao estabelecimento de postos fronteiriços onde não se exige vistos de entradas e destacando-se na observância dos objectivos da SADC de facilitar a movimentação de pessoas e bens na região.

Nos últimos anos Moçambique suprimiu os vistos de entradas para os países vizinhos, sendo que o último acordo foi assinado com o Zimbabwe, entrando em vigor no dia 1 de Novembro.

Moçambique e Zimbabwe assinaram um acordo de supressão de vistos para os cidadãos dos dois países, numa medida considerada como “o reencontro dos dois povos.”

O acordo foi assinado em Maputo pelo Ministro do Interior, José Pacheco, e o seu homólogo zimbabweano, Kembo Mohadi.

Moçambique já tem acordos de supressão de vistos com os seus vizinhos imediatos, nomeadamente África do Sul, Malawi, Suazilândia, Tanzania e

Zâmbia, bem como do país anfitrião da sede da SADC, Botswana.

O acordo está em linha com o espírito do Protocolo da SADC sobre a Facilitação da Circulação de Pessoas, adoptada numa decisão histórica pela Cimeira da SADC de 2005, em Botswana.

O protocolo precisa ainda de ser ratificado por dois-terços dos 14 Estados membro para entrar em vigor, e os países foram encorajados a assinar acordos bilaterais de supressão de vistos.

Certamente que a medida beneficiará os negócios de pequena e média escala. Todavia, outro grupo que o acordo procura visar são as mulheres que são a maioria no crescente comércio informal nas fronteiras.

Os acordos de supressão de vistos permitem aos cidadãos de cada país que têm passaportes válidos a entrar e residir temporariamente, ou transitar através do território da outra parte sem restrições, durante o período de 30 dias. □



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**

SADC Hoje, Vol 10 No 3 Outubro 2007



**SADC HOJE** é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos mídia e outras publicações, citando a fonte.

**EDITOR**

Munetsi Madakufamba

**COMITÉ EDITORIAL**

Bayano Vally, Tomas Vieira Mario, Mukundi Mutasa, Alfred Gumbwa,  
Joseph Ngwawi, Barbara Lopi, Clever Mafuta,  
Phyllis Johnson, Shiela Chikulo, Emmanuella Matorofa

**ASSESSORA EDITORIA**

Leefa Penhupifo Martin  
Chefe da Unidade das Corporações de Comunicação da SADC

**TRADUTOR**

Bayano Vally, Tomas Vieira Mario

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana como uma fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, como essenciais ao desenvolvimento da região.  
© SADC, SARDC, 2007

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

**Assine Hoje**

SADC HOJE encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora de África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permit-lhe-á a receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor

SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formata electrónico em Francês.

**COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO**

Tonely Ngwenya

**FOTOS & ILUSTRAÇÕES**

p1, Copyright SA Soldier;  
p4 (à esquerda) Copyright John West, UNEP; (à direita) Javed Jafferji, UNEP  
p5 Copyright Delphine Digout, UNEP GRID-Arendal; p6 SADC

**ORIGEM & IMPRESSÃO**

DS Print Media, Johannesburg

A correspondência deve ser endereçada à:  
O Editor, SADC TODAY

SARDC, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe  
Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271  
sadcoday@sardc.net

or

ou SADC HOJE

SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique  
Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178  
sardc@maputo.sardc.net

Website do Information 21

www.sadc.int www.sardc.net; www.ips.org; www.saba.co.za

SADC Hoje é patrocinado pelo Fundo para África Austral.

Agradecimentos às seguintes Linhas Aéreas por ajudarem na distribuição da SADC Hoje: Air Botswana, Linhas Aéreas de Moçambique, Air Namíbia, South African Air ways, TAAG, Zambian Air ways and Air Zimbabwe.

**DIÁRIO de EVENTOS 2007**

Outubro  
17 Gana

**Fórum Africano dos Líderes de Negócios**

O fórum visa identificar e propor a implementação de soluções sustentáveis para os desafios de desenvolvimento do continente. O fórum terá líderes de ambos os sectores público privado para deliberar sobre questões críticas tais como provisão de serviços, desenvolvimento de infraestruturas e alívio da pobreza.

25 Maurícias,  
África do Sul

**Lançamento simultâneo do GEO-4**

O Panorama Global do Ambiente (GEO) é um projecto da UNEP que visa providenciar informação ambiental para os fazedores de decisões, avisos prévios e edificação de capacidade aos níveis global e sub-regional. Editado todos os quatros anos, o GEO está na sua 4ª fase. O GEO 4 será lançado simultaneamente em 40 cidades do mundo, com o lançamento pricipal na sede da ONU, em Noba Iorque.

31 Out-2 Nov  
Quénia

**Fornecendo energia para África: as opções financeiras**

Peritos no sector financeiro reunir-se-ão com funcionários de governos e executivos séniores do sector de gás e energia para falarem sobre dinheiros. O quê está acontecendo nos mercados financeiros, e como isso impactará na expansão do sector energético de África? Essas são algumas das questões a serem discutidas na reunião em Mombasa.

Novembro  
5-9 Zâmbia

**Conselho de Ministros Extraordinário da SADC**

O Conselho é responsável pela supervisão e monitoria das funções e desenvolvimento da SADC e assegurar que as políticas são devidamente implementadas. O Conselho consiste de ministros de negócios estrangeiros, cooperação internacional dos Estados membro. O Conselho é precedido do Comité Permanente dos Funcionários Séniores da SADC, que desempenha um papel de aconselhamento.

20-21 Egipto

**Cimeira de Energia Renovável África/Médio Oriente**

A reunião discutirá as economias de energia renovável, incluindo mercados, políticas de governos, questões tecnológicas, bem como questões de oferta e procura.

22-29 Zimbabwe

**Fórum de Parceiros da Bacia do Zambeze**

O fórum vai monitorar o progresso feito na gestão de recursos hídricos na bacia; aprender das experiências da bacia na gestão de recursos hídricos; construir alianças e sinergias; e promover o diálogo dos parceiros.

23-25 Uganda

**Reunião dos Chefes de Estado e do Governo da Commonwealth**

Sob o tema "Transformar as Sociedades da Commonwealth para se Alcançar o Desenvolvimento Político, Económico e Humano," os líderes de 52 membros do grupo reunir-se-ão em Kampala para o CHOGM, realizado de dois a dois anos.

Dezembro  
8 Portugal

**Cimeira da UE-UA**

A cimeira discutirá questões de interesse mútuo para os dois continentes visando fortalecer a existente e futura cooperação. Espera-se que a cimeira adopte uma estratégia conjunta de cooperação UE-UA e visando construir uma parceria efectiva entre os dois continentes.



# MWALIMU JULIUS KAMBARAGE NYERERE 1922-1999

por David Martin

EM OUTUBRO de 1959, falando na Assembleia Legislativa, dois anos antes da independência de Tanganha, Julius Nyerere exprimi a essência da sua crença:

“Nós, o povo da Tanganha, gostaríamos de acender uma vela e colocá-la no cume do Monte Kilimanjaro, que brilharia para além das nossas fronteiras dando esperança onde havia desespero, amor onde havia ódio, e dignidade onde antes havia apenas humilhação.”

Confrontado com a escolha entre ensinar e política, Nyerere escolheu a última opção, embora se tenha cometido a ambos. Ele foi nomeado ao Conselho Legislativo da Tanganha em Junho de 1957, mas demitiu-se em Dezembro em protesto contra a Grã-Bretanha por demorar a independência do território.

Nas primeiras de Tanganha, em 1958, foi eleito ao Parlamento e re-eleito sem oposição nas eleições gerais de 1960. Ele formou o primeiro Conselho de Ministros da Tanganha e tornou-se Ministro Chefe.

Em Maio de 1961, Nyerere tornou-se Primeiro Ministro, demitindo-se seis meses a antes da independência para preencher o fosso entre o governo e o partido.

Tanganha tornou-se independente aos 9 de Dezembro de 1961 e um ano mais tarde quando se tornou uma república, Nyerere, eleito com mais de 96 por cento de eleitores, tornou-se o seu primeiro presidente. Ele tinha atrasado a independência para o bem da unidade com o Quênia e Uganda, e estava totalmente cometido com a unidade de África, uma realidade que veio a acontecer após sua morte.

Ele foi um fundador da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, a Comunidade da África Oriental e a Organização da União Africana (OUA).

Enquanto os dois países desenvolvidos andavam, o seu passo rápido e vivo implicava, como dizia repetidamente, que a África tinha que correr para os apanhar. Após o alcance da independência política, a unidade e desenvolvimento, conjuntamente com o trabalho árduo, eram requisitos essenciais para a edificação de nações.

Ele foi campeão da libertação da África austral, tomando-se o primeiro líder dos Estados da Linha de Frente. Na Tanzania, a África e o mundo eram vistos quase com admiração.

Tal reacção era contrária ao que Nyerere queria. Acima de tudo, ele era um homem simples, que combinava essa característica com uma disciplina formidável.

Fora a sua simplicidade e um intelecto forte, um dos traços mais ganhadores de Nyerere era a sua honestidade. Hoje, já não está mais na moda entre jornalistas aceitar a palavra dos políticos ou mesmo imaginar antes o que essas palavras podem significar.

Contudo, se aplicasses uma lógica óbvia, Nyerere era terrivelmente previsível. Eu disse uma vez na BBC que ele tomaria o extremo passo de deixar a Commonwealth se o Primeiro Ministro britânico, Edward Heath, retomasse o fornecimento de armamento à África do Sul. Alguns dias mais tarde Nyerere perguntou-me como soube de que aquela era a sua decisão. Até hoje nunca esteve certo se estava ou não lisonjeado por não ser dito que ele era demasiado óbvio.

Nos 24 anos seguintes, Nyerere preencheu o palco africano e internacional como um colosso, antes de renunciar o cargo de presidente em 1985 para se concentrar sobre o desenvolvimento do Centro do Sul, do qual foi o primeiro presidente.

Quando ele encontrou-se com o astuto Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, pela primeira vez em Dar es Salam, em 1976, os dois homens logo esgrimiram um jogo verbal e mental de grande proporções, muitas vezes usando citações de Shakespeare (cuja grande parte das suas obras Nyerere tinha traduzido em swahili, colocando-os num contexto africano).

Nenhum deles confiava no outro. Kissinger queria que as negociações fossem secretas. Nyerere queria transparência, e como correspondente africano do jornal dominicano londrino, *The Observer*, eu tive o benefício dos seus briefings estratégicos. Naquele ano, graças ao Mwalimu, a África foi a estória principal nas primeiras páginas do jornal num total de 16 ocasiões sem precedência, enquanto um lobo político sobrepunha-se ao outro.

O distinto cabelo cizento de Nyerere no topo de um corpo atlético sempre foi visível numa multidão. Quando chegou aos seus 70 anos, os jovens homens de segurança tinham que correr para se manterem junto dele, e a sua voz mercurial, elevada e sussurada, continuava ressonante e fixante.

Eu estava fascinado pelo homem que se tornou meu professor informal, ensinando-me os princípios da libertação africana, não-racismo, e “pensar o Sul”.

O Sul, dizia ele, não era uma descrição geográfica mas uma forma de pensar. Nyerere, como testemunham os acervos, reconheceu a igualdade de todos os seres humanos, independentemente da sua raça, etnicidade, género ou religião.

Foi no ano após a minha chegada à Dar es Salam, em Janeiro de 1964, em que conheci Nyerere para uma entrevista e quando o fiz foi estritamente nos seus termos.

Daquele encontro, aprendi duas coisas acerca do homem. A primeira foi de que era um hábil gestor do media, uma qualidade que outros líderes contemporâneos podiam muito bem emular. Ele falava com os jornalistas nos seus termos quando tinha algo a dizer.

Num outro encontro, recordo-me comentar sobre um número de países africanos que não pagavam as suas quotas so Comité de Libertação da OUA, que estava baseado em Dar es Salam. Ele olhou-me, pensativamente mordiscando as paredes internas da sua bochecha na forma característica que adoptava quando concentrava-se.

Depois de tomar a sua decisão, passou-me um ficheiro obrigando-me a manter segredo dos seus detalhes. O ficheiro continha o orçamento da Tanzania daquele ano para os movimentos de libertação combatendo contra o colonialismo e regimes minoritários em Angola, Guiné Bissau, Moçambique, Zimbábue, Namíbia, África do Sul e Ilhas dos Comores.

Fiquei pasmado pelo que os tanzanianos estavam a pagar; um montante muito acima das contribuições que o país publicitava.

Aí reside a maior contribuição de Nyerere. Todos os países do continente com a excepção da Saharawi, estão agora totalmente independentes. Quando Nyerere falou na Assembleia Legislativa, em 1959, apenas nove países estavam independentes; hoje o número é 54.

Num dado momento, todos os movimentos de libertação da África austral tiveram a sua sede em Dar es Salam. Nos dias inebriantes dos anos 60 até aos, de alguma forma, calmos anos 80, a Tanzania foi uma encruzilhada da África.

Os tanzanianos, apesar do orgulho conspícuo que têm do papel do seu país na libertação da África austral, têm várias razões para recordarem-se do homem que os liderou na edificação da nação e moldou suas vidas.

Domesticamente, o duradouro legado de Nyerere deve ser a união da Tanzania e estabilidade. De mais de 120 grupos étnicos, Nyerere forjou uma nação unida juntada por uma única língua, swahili, e uniu a soberania dos estados de Tanganha e Zanzibar num único país agora chamado República Unida da Tanzania. (sardc.net)

*David Martin (1936-2007) foi um jornalista e fotógrafo que viveu na Tanzania por 10 anos, desde 1964 antes de ir à Zâmbia e depois Zimbábue, e falou frequentemente com Nyerere durante 35 anos. Ele escreveu este artigo de recordação quando da morte de Nyerere em Outubro de 1999.*



“ NOS SEUS 77 anos de vida mortal, Mwalimu fez muito pela nossa nação, pelo continente africano, e pelo mundo. Libertou-nos e contribuiu para a libertação de outros para além das nossas fronteiras. Como Nkrumah, ele acreditou de que a indignidade de um africano era a indignidade de todos os africanos; e de que desde que existia um país africano sob dominação colonial, a liberdade de um país africano era insignificante. Ele mobilizou a nossa vontade espírito e recursos nacionais para a total libertação de África.

A sua visão de liberdade era abrangente. Não era restringida à independência política, mas estendia-se à uma visão de um ser humano totalmente libertado - nos termos político, económico, social e cultural.

Tenho a certeza de que se Mwalimu pudesse nos falar agora, ele exortar-nos-ia a carregar o seu manto e continuar com a luta contra a pobreza, contra a injustiça, contra a estreiteza de espírito... Ele encorajar-nos-ia a avançar mais rápido para integrar as economias africanas, e promover a unidade africana. Ele iria apelar pela auto-dependência colectiva Sul-Sul.”

*SEXA Benjamin Mkapa, então Presidente da República Unida da Tanzania, falando no Funeral de Estado para Mwalimu Nyerere, no dia 21 de Outubro de 1999, em Dar es Salaam.*

## Ferriados na SADC para o periodo de Outubro - Dezembro 2007

1 Outubro	Feriado Nacional	Botswana
4 Outubro	Dia da Independência	Lesotho
4 Outubro	Dia da Paz	Moçambique
8 Outubro	Dia da Mãe	Malawi
12 Outubro	Eid - Ul Fitr*	Maurícias, Tanzania
14 Outubro	Dia do Mwalimu Nyerere e Clímax da "Corrida da Chama de Uhuru"	Tanzania
24 Outubro	Dia da Independência	Zâmbia
1 Novembro	Dia de Todos os Santos	Madagáscar
2 Novembro	Dia de Todos os Santos	Angola
2 Novembro	Chegada dos Trabalhadores à Prazo	Maurícias
9 Novembro	Divali	Maurícia
11 Novembro	Dia da Independência	Angola
9 Dezembro	Dia da Independência	Tanzania
10 Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos	Namíbia
16 Dezembro	Dia de Reconciliação	África do Sul
22 Dezembro	Dia da Unidade Nacional	Zimbábue
25 Dezembro	Natal	Toda a SADC
25 Dezembro	Dia de Família	Moçambique
26 Dezembro	Feriado	Botswana, Lesotho, Suazilândia, Malawi, Tanzania
26 Dezembro	Dia de Família	Namíbia
26 Dezembro	Dia da Boa Vontade	África do Sul
26 Dezembro	Feriado	Zimbábue

\* Depende da visualização da lua